**O RENDIMENTO ESCOLAR EM LÍNGUA PORTUGUESA DE ALUNOS DO 6º AO 9º ANO DE ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL**

*Rozane de Fatima Zaionz da Rocha[[1]](#footnote-1)*

**RESUMO**

Baseados na realidade de uma escola pública municipal que atende mil e duzentos estudantes nos períodos matutino, vespertino e noturno, o presente estudo apresenta através de pesquisa etnográfica com abordagem quanti-qualitativa dados de provas externas aplicadas pela secretaria de educação referente ao componente curricular de Língua Portuguesa realizado pelos estudantes do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental nos anos de 2011 e 2012. Objetiva-se com esse estudo identificar as fragilidades apresentadas na aprendizagem de tais estudantes e as estratégias utilizadas pela mantenedora para sanar tais fragilidades. O artigo discutirá os encaminhamentos metodológicos utilizados pelos docentes, cursos ofertados pela mantenedora e os índices apresentados nas avaliações externas nos anos de 2011 e 2012 no componente curricular de Língua Portuguesa..

Palavras chave: Rendimento escolar. Língua Portuguesa. Fragilidades acadêmicas.

**INCOME IN PORTUGUESE LANGUAGE SCHOOL STUDENTS OF 6 TO 9 YEARS OF PUBLIC SCHOOL HALL**

**ABSTRACT**  
  
Based on the reality of a public school that serves twelve hundred students during the morning, afternoon and evening, this study presents through ethnographic research approach with quantitative and qualitative data from external tests applied by the secretary of education for the curricular component of Language Portuguese performed by students from the sixth to the ninth year of elementary school in the years 2011 and 2012. Objective with this study to identify the weaknesses presented in the learning of these students and the strategies used by the sponsor to remedy such weaknesses. The article discusses the methodology employed referrals by teachers, courses offered by the sponsor and the indices presented in external evaluations in the years 2011 and 2012 in the curricular component of Portuguese Language.

Keywords: School performance. Portuguese Language. Academic weaknesses

INTRODUÇÃO

Ao analisar textos produzidos pelos estudantes do 6º ao 9º ano de uma determinada escola da rede pública municipal de Curitiba, constatou-se fragilidades em tais produções. Não houve sequencia lógica, falta de coerência e coesão, o uso das normas da língua materna foram superficiais, sendo, a falta de conteúdos, o mais agravante.

Diante disso, desencadeou-se indagações sobre as reais condições em que se encontravam os estudantes desses níveis de aprendizagem da escola pesquisada. A leitura dos textos, o acompanhamento dos cadernos e do dia a dia dos estudantes levaram a estudo mais minucioso, pois a princípio, considerava-se que possivelmente os textos apresentavam baixa qualidade pela falta de vontade dos estudantes em produzi-los.

Para a busca de dados que permitissem um panorama das condições acadêmicas dos estudantes, optou-se em análises das provas aplicadas pela Secretaria Municipal de Educação, pois são avaliações elaboradas pela equipe técnica e que não possuem contato direto com os estudantes, dessa maneira não haveria interferências na escolha desse ou daquele conteúdo na elaboração dos itens.

A pesquisa foi realizada em escola pública municipal que atende em média mil e duzentos estudantes nos períodos matutino, vespertino e noturno, sendo do 6º (quatro turmas) ao 9º ano pela manhã; 1º ao 6º ano (cinco turmas) à tarde e Educação de Jovens e Adultos à noite. Os dados elencados e analisados nesse estudo correspondem às avaliações do componente curricular de Língua Portuguesa realizada pelos estudantes do s6º ao 9º ano.

O interesse por tal estudo se deu devido ao baixo rendimento apresentado entre o ano de 2011 e 2012 em tal componente curricular, mesmo tendo sido realizados diferentes encaminhamentos pedagógicos nas aulas. Baseados na realidade dessa escola pública municipal o estudo apresenta, através de pesquisa etnográfica com abordagem quanti-qualitativa, dados de provas externas aplicadas pela Secretaria Municipal de Educação referente ao componente curricular de Língua Portuguesa realizado pelos estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Entender os possíveis motivos pelos quais os estudantes apresentaram baixo rendimento de um ano para outro (2011/2012) foi a motivação por esse estudo, assim como, conhecer as estratégias realizadas pela mantenedora para sanar as dificuldades apresentadas nas avaliações por ela aplicadas. Para isso foi analisado os gráficos quantitativos das provas realizadas pelos estudantes e os descritores referentes aos dados com menor índice de rendimento, fazendo-se com isso a descrição qualitativa dos resultados encontrados

2. DA AVALIAÇÃO E A REALIDADE DA COMUNIDADE

O município de Curitiba, desde 2005 tem como prática a aplicação de avaliações externas nas instituições de ensino público municipal almejando com isso ampliar a qualidade da educação ofertada. Tais avaliações são aplicadas anualmente e servem como um preparatório para a Prova e Provinha Brasil.Tais avaliações, após aplicadas tem seus dados tabulados e discutidos com as equipes de gestão administrativa e pedagógica a fim de identificar as fragilidades apresentadas, assim como, estabelecer projeções.

Após todos esses anos avaliando os resultados dos rendimentos educacionais apresentados pelos estudantes, o que se percebe é que as possíveis estratégias são pouco determinantes em melhorias, pois conforme Rocha (2012, p. 131) ano após ano um mesmo conteúdo é percebido com baixo rendimento nas avaliações externas e mesmo após as discussões e reflexões entre membros da Secretaria de Educação e gestores administrativos e pedagógicos das escolas esse mesmo conteúdo continua apresentando fragilidade.

Para a aplicação das avaliações externas elaboradas pela secretaria municipal de educação, há organização no cronograma, dispensando-se em média sete dias para a realização das provas. Para os anos iniciais do Ensino Fundamental, normalmente ocorre a troca de professores, excetuando-se os primeiros e segundos anos. Para os anos finais do Ensino Fundamental, aplica a prova o professor que tiver sua aula na data e horário pré-estabelecido no cronograma.

A correção das avaliações é realizada pelos professores regentes dos componentes curriculares. Cada professor corrige as provas de sua turma, seguindo critérios da mantenedora. Após a correção, realiza-se a tabulação dos dados que são posteriormente enviados à Secretaria Municipal de Educação.

Há escolas que se antecipam na discussão dos dados, reunindo-se nos dias de planejamento para analisar as questões e o rendimento apresentado pelos estudantes, caso da escola pesquisada.

Para Gentili (2008, p. 125), a quantidade de métodos avaliativos instituídos promove a competição e os “rankings institucionais, que permitem avaliar a hierarquia das escolas em virtude dos resultados das provas aplicadas à população estudantil”. Quando não há estratégias de ação efetivas na resolução dos problemas de aprendizagem detectados nas avaliações, as provas são meros instrumentos para rankings, como defende o autor.

O fato de existir espaços e materiais físicos não implica em necessariamente existir também a qualidade desejada para a educação do filho do trabalhador. Há que se ter contínua qualificação e valorização dos profissionais, assim como, redução do número de alunos por sala, já que extrapolam os limites aceitáveis pelos órgãos de classes do magistério.

Curitiba, de acordo com a mídia, é uma das capitais que apresenta uma educação publica de qualidade. No entanto, ainda é precária e deficitária, pois, assim como, em muitas outras capitais não mencionadas pela mídia, a educação curitibana apresenta salas superlotadas, prédios antigos e com pouca ou nenhuma manutenção.

Os conteúdos existentes no documento norteador da educação publica municipal são os mesmos do primeiro ao quinto e do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental, ampliando o nível de dificuldade conforme a progressão do estudante. Assim sendo, uma criança que é matriculada na rede pública municipal terá durante aproximadamente nove anos, os mesmos conteúdos.

Em relação à comunidade onde se realizou esse estudo, está localizada em uma região periférica da cidade de Curitiba e atende pessoas de baixa renda. Os pais, mães ou responsáveis pelos estudante são trabalhadores do comércio local e central, pequenas empresas da região, professores, profissionais liberais (domésticas, pedreiros, dentre outros). A renda per capita das famílias varia entre 1 e 3 salários mínimos.

Inúmeros são os casos de famílias compostas apenas pelo pai ou mãe, assim como, há vários estudantes que moram com avós ou algum responsável familiar ou não.

Devido a distancia entre o bairro onde está localizada a escola e o centro da cidade, onde muitos pais prestam serviços, há necessidade desses, os pais, saírem muito cedo de casa a fim de chegar ao trabalho em tempo hábil, e, no retorno do expediente chegam à noite, dificultando a convivência com seus filhos.

A escola e as atividades por ela proposta, não despertam o interesse dos estudantes que utilizam de ironia e descaso*.* Conseguir despertar o interesse pelos conteúdos propostos na grade curricular é um desafio diário ao corpo docente da escola pesquisada.

3. ENCAMINHAMENTOS REALIZADOS NAS AULAS

A precariedade e sucateamento a que está submetida a educação pública brasileira há tempos é de conhecimento do poder público, que diante da morosidade em resolver os problemas existentes, torna-se conivente com tal situação. Averiguar o nível em que se encontram nossos estudantes é fator válido, no entanto não se pode reduzir a isso. Para que se alcancem resultados satisfatórios necessita de investimento tanto nas instalações físicas quanto na capacitação permanente do profissional do magistério.

Em estudos realizados nas provas aplicadas pela Secretaria Municipal de Curitiba, constatou-se que nas séries iniciais do Ensino Fundamental, o conteúdo do componente curricular de Matemática, perímetro e área, apresenta baixo rendimento. Isso é percebido desde o ano de 2005, quando iniciaram as avaliações externas municipais, e, sete anos depois, ainda se constata que esses conteúdos não são dominados pelos estudantes. Em Língua Portuguesa, acentuação, pontuação e interpretação de textos são os grandes vilões tanto para os anos iniciais quanto finais do Ensino Fundamental.

Segundo o Instituto Paulo Montenegro e Organização Não Governamental/ONG “Ação Educativa”, criadores do Indicador de Alfabetismo Funcional – INAF, nos últimos dez anos não houve evolução significativa na redução do analfabetismo absoluto e rudimentar, ficando sem alterações o nível das habilidades plenas que está na média dos vinte e cinco por cento. Tal indicador ( INAF) define quatro tipos de alfabetismo, analfabetos funcionais subdividido em analfabetos, considerados os que não conseguem realizar as tarefas mais simples de leitura de palavras ou frases ainda que consiga ler números do dia a dia (telefones, preços, entre outros) e ainda dentro dessa categoria, os alfabetizados em nível rudimentar, “que conseguem localizar uma informação explícita em textos curtos e familiares, leem e escrevem números usuais e realizam operações simples” (INAF, 2012).

Na categoria funcionalmente alfabetizados, estão pessoas consideradas em nível básico “leem e compreendem textos de média extensão, localizam informações mesmo que com pequenas inferências, leem número na casa dos milhões” (idem). E ainda, as pessoas alfabetizadas em nível pleno, leem textos longos analisam suas partes, interpretam , comparam e avaliam informações, distinguem fato de opinião; na matemática resolvem problemas mais elaborados e que exigem um maior planejamento e controle.

De acordo com o INAF, em 2009 o Brasil tinha 7% de analfabetos e em 2011/2012, caiu para 6%, já o nível rudimentar e básico não tiveram alteração ficando em 2009 e 2011/2012 com 21%, assim como, foi ínfimo o crescimento do alfabetizado em nível pleno que em 2009 apresentava 25% e em 2011/2012 alterou para 26%.

Os conteúdos contemplados no documento norteador da educação municipal, Diretrizes Curriculares (2006), é o mesmo do 1º ao 5º ano, tendo um acréscimo do 6º ao 9º. Ocorre que estudantes matriculados na educação pública municipal, que cursaram desde o primeiro ano nesta rede de ensino chegam ao 7º ano apresentando defasagem dos conteúdos básicos e que foram abordados desde o início de sua vida escolar.

O rigor no acompanhamento dos planos de aulas dos professores se faz tanto pela equipe técnica da Secretaria Municipal de Educação, quanto pelos pedagogos das escolas. A exigência de aulas diferenciadas com maior participação dos estudantes é pratica na escola pesquisada, no entanto, mesmo com metodologias distintas das ditas tradicionais, execução de Projetos e trabalho intensivo na biblioteca, se percebe que no ano de dois mil e doze houve queda no rendimento acadêmico dos estudantes no componente curricular de Língua Portuguesa.

O serviço de biblioteca na escola pesquisa inicia normalmente no mês de abril de cada ano, pois há necessidade de encaminhamentos de ordem técnica e burocrática em relação ao profissional que atuará no trabalho com a leitura e empréstimo de livros.

Apesar da grande resistência por parte dos estudantes, o trabalho da biblioteca foi satisfatório, pois 90% dos estudantes realizaram empréstimos de livros, o que não significa que tenham efetuado a leitura do material. Muitos dos estudantes não possuem livros em casa, tendo acesso apenas na escola.

Mesmo com acesso ao acervo da biblioteca e com projetos executados por alguns professores, ainda se constata a presença de aulas apenas expositivas sem a participação dos estudantes, “enchemos as crianças com indigestas palavras (...) que encerram algo no generoso desejo de quem as profere, mas que na verdade não levam ao cérebro nem um só raio de luz” (MELLA, 1989, p. 80).

A retórica unilateral nem sempre atende aos anseios e desejos do ouvinte levando à distração e muitas vezes à indisciplina. Carnoy (2009, p. 175) em pesquisa realizada constatou que “os estudantes brasileiros ficavam (...) visivelmente entediados com a aula ou se desligavam completamente da tarefa, envolvendo-se em uma ‘atividade’(conversas brincadeiras ou olhar ausente) que não tinha nada a ver com a aula”.

Ao analisar as provas dos adolescentes na faixa etária de 11 a 18 anos e que cursam do 6º ao 9º ano constata-se que estão no nível rudimentar, conforme INAF (2012). O que contrapõe o descrito nas Diretrizes Curriculares do Município, pois, de acordo com o documento norteador, os estudantes da rede pública municipal de Curitiba, ao terminarem o segundo ciclo do Ensino Fundamental, “precisam estar usando com desenvoltura a leitura e a escrita em diferentes situações práticas, isto é, devem ser alfabetizados funcionais”.(CURITIBA, DIRETRIZ CURRICULAR, 2006, p. 200). As avaliações analisadas são de estudantes que estão no terceiro ciclo, ou seja, estão aquém do estabelecido pela Diretriz educacional do município.

No ano de 2012 foram realizados dois projetos no componente de Língua Portuguesa, projetos esses, que contemplaram a escola de maneira integral, professores de todas as áreas e estudantes de todos os níveis de escolaridade. O trabalho da biblioteca foi contundente e diferenciado, focando na leitura e atividades dinâmicas envolvendo os mais variados tipos de literatura. Diante disso, compartilha-se do questionamento de Robin (1989, p.103) “como é possível que com essa circunstancia inteiramente a favor da leitura, esse procedimento de ensino seja hoje tão inferior ao outro?

Além dos encaminhamentos com Projetos internos da escola, ainda há a capacitação realizada aos professores pela Secretaria Municipal de Educação e órgãos conveniados. No entanto, não foi suficiente para que o rendimento fosse superior ao ano anterior (2011).

4. CURSOS OFERTADOS PELA MANTENEDORA

A prefeitura municipal, representada pela Secretaria Municipal de Educação, em atendimento à Lei de Diretrizes e Bases – LBD 9394/96, artigo 63 inciso III, ofertou entre os anos de 2005 a 2012, a média de vinte e um cursos referente ao componente curricular de Língua Portuguesa. Esses cursos tiveram carga horária variada, uns com apenas quatro horas de duração e outros que se estenderam durante todo o ano.

No site oficial do centro de capacitação da prefeitura municipal de Curitiba[[2]](#endnote-1) constata-se que no ano de 2005, ano em que foi instituída as avaliações externas aplicadas pela Secretaria Municipal de Educação, a mantenedora ofertou três capacitações, sendo: *Língua Portuguesa: diversidade e padrão escrito* – esse curso contemplou os seguintes conteúdos: fatos linguísticos da oralidade e da língua padrão escrita; formalidade e informalidade da língua padrão escrita, práticas de leitura e produção de textual e aspectos linguísticos do texto. Teve carga horária de cinquenta e uma horas e aconteceu no período noturno. O público alvo foram os docentes que ministram aulas para as quartas séries, atualmente quintos anos. Não houve participação dos professores da escola pesquisada. Outro curso ofertado nesse mesmo ano foi *Trabalhando com a Língua Portuguesa e a Matemática no Ciclo II -* foi abordado estudo das Diretrizes curriculares (concepção, objetivos, conteúdos e critérios de avaliação); resolução de problemas, encaminhamentos metodológicos para o componente curricular de Matemática. Na Língua Portuguesa também foi contemplado estudo sobre as Diretrizes curriculares e a concepção de linguagem e escrita; produção e reescrita; análise linguística nos diferentes gêneros textuais; a importância da literatura e a narrativa ficcional contemporânea destinada ao público infantil e também práticas. A carga horária foi de vinte horas, sendo que as aulas aconteceram no período de trabalho do professor. Houve adesão dos docentes da escola pesquisada.

No ano de 2006 não consta registro de capacitação ofertada em Língua Portuguesa.

Em 2007, a mantenedora ofertou o *I Seminário de Língua Portuguesa*, contemplando os seguintes conteúdos: Alfabetização a aquisição da leitura e da escrita pela criança, letramento, variações linguísticas, contação de histórias, tecnologias e produção de textos, estratégias de leitura em sala de aula, a linguagem literária, o trabalho com gêneros textuais em sala de aula e uso social da língua portuguesa. Esse seminário teve carga horária de oito horas. Houve participação dos professores de Língua Portuguesa da escola pesquisada. *Implementação do Caderno Pedagógico de Alfabetização –* foi tratado sobre o direcionamento do trabalho das alfabetizadoras dos Núcleos Regionais de Educação, implantação do Caderno Pedagógico de Alfabetização, assim como, consultoria para as alfabetizadoras. Totalizou carga trinta e seis horas. Contou com a participação dos professores da escola pesquisada.

*Implementação do Caderno Pedagógico Língua Portuguesa* foi a capacitação ofertada aos professores no ano de 2008. Nesse evento foi tratado sobre: instrumentalizar professores e pedagogos, para o ensino da Língua Portuguesa de modo a contribuir para o fortalecimento da proposta da rede municipal de ensino e também subsidiar teoricamente os professores e pedagogos com o trabalho com a Língua Portuguesa com vista a formação cidadã, orientando o trabalho com os conteúdos básicos e as metodologias adequadas nesse processo. Computou total de vinte e oito horas e ocorreu em horário de aula, sendo que os professores necessitaram fazer as inscrições nos dias de permanência. Houve adesão dos professores da escola pesquisada.

Em 2009 houve capacitação sobre os *Conteúdos de Língua Portuguesa:* texto, leitura e entendimento; gênero e tipologia textual; aspectos da Língua (fonológicos e morfológicos, sintáticos, semânticos e estilísticos). Duração de vinte e quatro horas. Os professores da escola pesquisada se fizeram presentes*.* Como em anos anteriores, já mencionados, foi ofertado novo encontro para discutir sobre a Implementação do Caderno Pedagógico de Língua Portuguesa. Nessa oportunidade foi tratado sobre a escrita como sistema de representação, normas linguísticas, organização textual, unidade estrutural, concordância verbal e nominal. Esse evento totalizou vinte horas. Houve participação dos professores da escola pesquisada. Nesse mesmo ano, também foi oportunizado a reestruturação do *Caderno Pedagógico de Alfabetização* foi abordado sobre a escrita como sistema de representação, normas linguísticas, organização textual, unidade estrutural e concordância verbal e nominal. Para esse estudo foi programado vinte horas de curso, sendo que houve a presença dos professores da escola pesquisada. Nesse mesmo ano de 2009, também houve a III Semana de Língua Portuguesa e Literatura. Tal evento contou com uma oficina e uma palestra. Totalizaria oito horas de estudos, no entanto, houve inscrição de apenas uma escola, sendo que a instituição pesquisada não participou do evento que se realizaria nos meses de junho e julho.

No ano seguinte, 2010, novamente convoca-se os professores para tratar sobre os conteúdos de Língua Portuguesa (gênero e tipologia textual; aspectos da Língua Portuguesa – fonológico, morfológico, sintático, semântico e estilístico). Contemplou vinte e quatro horas de curso e teve a adesão dos professores da escola pesquisada. Não diferente de anos anteriores, nesse ano também se discute a implantação dos Cadernos Pedagógicos. Nessas discussões, segundo o site oficial, pretende se instrumentalizar os professores e pedagogos em relação às Diretrizes Curriculares municipais, assim como, subsidiar teoricamente esses profissionais para uma formação cidadã. Vinte e oito horas de estudos com a participação dos professores da escola pesquisada.

A Prefeitura Municipal de Curitiba, mantém onze escolas do 6º ano 9º ano e devido a baixa quantidade de instituições que atendem as séries finais do Ensino Fundamental, por vezes, foram relegadas a um segundo plano. Em 2011, por solicitação das gestões de tais escolas, a mantenedora proporciona capacitação para os professores, intitulado como *Estudo sobre os Conteúdos de Língua Portuguesa 5ª à 8ª séries (6º ao 9º ano).* Nessa ocasião foi tratado sobre divisão dos conteúdos de Língua Portuguesa por trimestre/bimestre[[3]](#footnote-2); criação de um planejamento integrado que serve como documento norteador para o trabalho docente. Também foi dado sugestões para o trabalho docente. Totalizou vinte e quatro horas e contou com a presença dos professores da escola pesquisada. Na *Implementação do Caderno Pedagógico de Língua Portuguesa* realizada da nesse ano, abordou-se diferentes linguagens verbais e não verbais (ideias de representação, expansão de ideias, ortografia e sinais de pontuação; relações de sentido, temática e estruturação (unidade temática e sequencia lógica); aspectos configurativos do texto, elementos de representação (unidade estrutural , apresentação e elementos coesivos); ampliação vocabular; estrutura das palavras (ortografia, sinais de acentuação, sinais gráficos e separação silábica); discurso direto e indireto, concordância verbal e nominal; pontuação; argumentação e elementos coesivos. Esse encontro de capacitação totalizou vinte e oito horas, porém, não houve participação dos professores da escola pesquisada.

Em 2012, houve novo encontro para a *Implementação do Caderno Pedagógico de Língua Portuguesa,* com carga horária também de vinte e oito horas. Os mesmos temas contemplados no encontro de 2011, foram retomados no ano de 2012. Não diferente ao ano anterior (2011), também não houve participação dos docentes da escola. Nesse ano de 2012, houve capacitação com carga horária de vinte e quatro horas para tratar da Prova Brasil e as matrizes de referência para o quinto ano, assim como, também foi abordado sobre textos: leitura, entendimento e análise linguística. Nesse encontro houve representação por parte da escola. Os conteúdos de Língua Portuguesa mais uma vez foi reforçado nesse ano não diferente do ano anterior, o foco foi a matriz da Prova Brasil, evento que não contou com a participação dos professores. Buscando integrar os componentes curriculares, a Secretaria Municipal de Educação, oportunizou mais um curso com os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática. Nesse curso foi contemplado temas sobre o Ensino Fundamental de nove anos e a inclusão da criança de seis anos; características e necessidades da criança de cinco e seis anos; organização dos tempos e espaços escolares; alfabetização e letramento e a formação do número pela criança.A carga horária foi de doze horas e contou com representação da escola.

Por solicitação dos professores, foi ofertado um curso sobre Sintaxe - subsídios para os professores de Língua Portuguesa do 6º ao 9º ano. Os conteúdos foram: aspectos sintáticos; período simples; período composto por coordenação; período composto por subordinação; outros aspectos da Língua Portuguesa relacionados à Sintaxe. Teve carga horária de dezesseis horas e contou com a participação dos docentes. Subsídios para trabalhar com gênero crônica - Olimpíadas de Língua Portuguesa, esse curso foi colocado em pauta para atender a demanda das escolas que participaram da Olimpíada. Contemplou-se nesse evento: sequencia didática, conceitos, etapas de trabalho; característica do gênero crônica; aspectos estruturais e linguísticos; intencionalidade, função, discurso, público alvo, suporte e produção. Oportunizou oito horas de estudos e contou com a colaboração e participação dos professores da escola.

A escola em questão tem como um dos projetos, a oferta de apoio pedagógico no contraturno para os estudantes que apresentam baixo rendimento no componente curricular de Matemática e Língua Portuguesa, dessa maneira, os professores que ministram esse reforço escolar, também participam de capacitação com direcionamentos às demandas. Assim sendo, Práticas para o Apoio Pedagógico de Língua Portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental, foi outro curso ofertado pela Secretaria Municipal de Educação. Nessa capacitação elencou-se: o que é aprendizagem; condições para a aprendizagem; atividades estratégicas; o uso da tecnologia no apoio pedagógico; planos de estimulação e oficina de Língua Portuguesa. Teve carga horário de vinte e quatro horas. A escola teve representação em tal curso.

Tabela . Horas de cursos de Língua Portuguesa ofertados pela Secretaria Municipal de Educação no período de 2005 à 2012

|  |  |
| --- | --- |
| PERÍODO | TOTAL/HORAS (aprox.) |
| 2005 | 71 |
| 2006 | não há registros no site oficial |
| 2007 | 8 |
| 2008 | 28 |
| 2009 | 76 |
| 2010 | 60 |
| 2011 | 40 |
| 2012 | 64 |
| TOTAL | 347 |

Fonte: autora, 2012

Em cinco anos foi ofertado aproximadamente trezentos e quarenta e sete horas de cursos, sendo sessenta e cinco horas de cursos/ano no componente de Língua Portuguesa.

Desde 2005 são aplicadas as provas externas elaboradas pela Secretaria Municipal de Educação, no entanto, com o excesso de conteúdos, havia distinção na grade curricular de cada escola. Somente no ano de 2011 é que houve a unificação dos conteúdos por bimestres/trimestres entre as instituições de ensino que ofertam ensino público do 1º ao 5º ano e em 2012 do 6º ao 9º ano o que facilitou a elaboração dos itens/questões das provas pela mantenedora.

Os docentes que ministraram os cursos, ora são da mantenedora, ora, contratados, sendo que muitos deles possuem apenas qualificação de especialistas.

A escola pesquisada teve representação em 55% dos cursos ofertados no período de 2005 a 2012.

Tabela . Demonstrativo de adesão dos professores aos cursos ofertados pela Secretaria Municipal de Curitiba

|  |  |
| --- | --- |
| ANO | REPRESENTATIVIDADE DA ESCOLA |
| 2005 | 66% |
| 2006 | não há registros |
| 2007 | 100% |
| 2008 | 100% |
| 2009 | 25% |
| 2010 | 66% |
| 2011 | 50% |
| 2012 | 57% |

Fonte: autora, 2012

Na tabela 2 se percebe que dos cursos ofertados em 2005, a escola pesquisada participou de 66% deles. Essa porcentagem indica que houve ao menos um professor da instituição que participou dos cursos, não implicando necessariamente a participação de todos os docentes que ministram o componente curricular de Língua Portuguesa. Nos anos de 2007 e 2008, houve, conforme site oficial de cursos da mantenedora, apenas um curso/ano, totalizando nos dois anos 36 horas por isso o indicativo de 100%.

Em 2009, ano em que teve a maior carga horária de cursos ofertados, conforme tabela 1, houve apenas 25% de adesão dos professores da escola pesquisada.

Além dos cursos ofertados pela Secretaria Municipal de Educação, os docentes realizaram cursos externos com os dirigentes dos projetos de leitura e escrita implantados na escola.

Dos professores que ministram aulas do componente curricular de Língua Portuguesa do 6º ao 9º ano, 54% deles são novos na escola, sendo que desse total 66% são professores que assumiram o concurso no ano de 2012.

Os cursos realizados abordaram conteúdos que aparecem com fragilidade nas provas. Dede 2007 são realizados cursos abordando tais conteúdos e a fragilidade ainda persiste.

4. O QUE OS DADOS REVELAM

Na análise dos gráficos estatísticos das avaliações realizadas pela Secretaria Municipal de Educação nos anos de 2011 e 2012, constata-se que houve queda no rendimento escolar no componente curricular de Língua Portuguesa. Pode se perceber que em alguns critérios houve queda e em outros avanços modestos, isso se considerar as séries/anos de aprendizagem.

No critério que avalia a compreensão e uso do sistema de escrita, tendo como instrumento o ditado de palavras, no ano de 2012 55,7% dos estudantes acertaram o item, e em 2011, esse percentual ficou em 43,4%. Na leitura e interpretação de textos com autonomia e significação, também houve avanços entre 2011 e 2012, sendo 43,4 e 55,7% respectivamente, de acertos.

Ao avaliar a intertextualidade, inferência de informações e argumentação, se percebe uma queda no rendimento, pois em 2011, 19,2% dos estudantes atingiram o critério “A”[[4]](#footnote-3) e em 2012 esse mesmo critério ficou em 14,3%. A relação entre o título com o conteúdo de um determinado texto também apresentou fragilidade entre o período de análise, pois em 2011 26,5% dos estudantes acertaram o item, já em 2012 esse percentual caiu para 18,2%.

A reescrita de textos tendo como critério o uso correto das concordâncias verbal e nominal apresentaram 25,5% em 2011 e 19,5% em 2012. Usar adequadamente as proposições e conjunções teve avanços de um ano para outros sendo que em 2012, 21,5% dos estudantes acertaram a questão e em 2011 apenas 11,6%.

A identificação de informações implícitas no texto teve queda significativa no rendimento, pois em 2011, 18,5% acertaram o item e em 2012 apenas 8,1%.

Inferência do significado à palavra/expressões, de acordo com o texto teve um avanço modesto de 5,3% para 5,9% entre 2011 e 2012, assim como também houve avanços no uso de letras maiúsculas e sinais de pontuação, 13,2% em 2011 e 30,9% em 2012.

Na produção de textos, os percentuais foram baixos não ultrapassando os 30%. Os itens da produção exigiam um texto narrativo, sendo primeiramente avaliado o encaminhamento de tal texto. Em 2011, 14,2% dos estudantes conseguiram atingir o objetivo e em 2012 esse percentual foi ampliado para 21,2%. Ao se avaliar o conteúdo desse texto narrativo se percebe queda de rendimento entre os anos em análise sendo 9,4 em 2012 e 9,9% em 2011. Ao se avaliar essa mesma narrativa, mas considerando o uso adequado da língua, a queda do rendimento é de 15,6 % em 2011 para 5,2% em 2012.

Para os sétimos anos, em 2012, 289 estudantes fizeram a avaliação em 2011, trezentos e dezesseis. A primeira questão da avaliação direcionada aos estudantes dos sétimos anos estava relacionada à compreensão e uso do sistema de escrita, tendo como ferramenta o ditado de um texto pré definido pela secretaria de educação. Nesse item 17,4% dos estudantes atingiram o objetivo e em 2012, 14,5%.

No item de número dois da avaliação o critério é a identificação de informações implícitas de um texto e o que se percebe é uma queda bastante acentuada no rendimento, pois em 2011, 47,5% dos estudantes atingiram o objetivo e em 2012 apenas 5,2%.

Em relação à inferência de informações implícitas de um texto e argumentação, também houve queda entre 2012 e 2011, ficando o percentual registrado de 23,5% e 39,9%, respectivamente. A relação entre textos (intertextualidade) apresentou considerável avanço entre os anos em análise indo de 9,5% em 2011 para 34,3% em 2012.

Ao se avaliar a identificação de informações explícitas, inferência e argumentação também há avanços de 22,8% para 30,8% entre 2011 e 2012. O uso de letras maiúsculas, assim como, sinais de acentuação e pontuação apresentaram índices bastante baixos, apesar de ter evoluído entre 2011 e 2012, os índices ficaram em 1,9% e 3,5% respectivamente.

Inferência de significado à palavra e à expressão de acordo com o texto, foi um critério que apresentou considerável avanço de 22,2% para 50,9% em 2011 e 20112, respectivamente. Na interpretação de textos com base em conhecimentos prévios teve queda de 31% para 17%. O último item refere-se à produção de texto narrativo, sendo avaliado encaminhamento, conteúdo e condições do uso da língua.

Na produção de textos narrativos, foi avaliado encaminhamento, conteúdo e condições do uso da Língua Portuguesa. Sendo que para o encaminhamento em 2012 o percentual foi de 11,4% e em 2011 14,20%. Em relação ao conteúdo 6,2% e 12,3% em 2012 e 2011, respectivamente. Na avaliação do texto, uso da Língua, em 2012, 1,4% e 3,5 em 2011.

Para os oitavos anos houve adesão de duzentos e setenta e três estudantes em 2012 e duzentos e quarenta e nove em 2011. Na compreensão e uso do sistema. Na questão de número um, se avaliou a compreensão e o uso do sistema de escrita, tendo como instrumento, o ditado. Em 2011, 18% dos estudantes conseguiram acertar a questão e em 2012, apenas 9,5%.

Na identificação de informações explícitas no texto, 40, 6% em 2011 e em 2012 menos da metade desse ano conseguiram atender ao exigido, ficando o índice em 19,4%. Em relação à interpretação de texto, inferência de informações e argumentação, os estudantes do oitavo ano obtiveram êxito em 2012, pois atingiram 41, 4% e em 2011 25,3%.

No critério que avalia o uso adequado de letras maiúsculas, sinais de acentuação e pontuação, os índices tanto de 2011, quanto de 2012, foram baixos, ficando em 7,6 e 3,3%, respectivamente. Há que se considerar que esse critério de avaliação está discriminado desde os anos iniciais do Ensino Fundamental,no entanto, os estudantes não conseguiram se apropriar.

Identificar informação explícita, inferir informações e argumentações estava contemplado na questão de número seis na avaliação. Em 2011, 10,4% dos estudantes atenderam ao solicitado, enquanto que em 2012 esse percentual foi de 31,9%.

O uso de: por que, porque, por quê, porquê, mesmo estando previsto na grade curricular do Ensino Fundamental desde os nãos iniciais, ainda prevalece a dúvida no oitavão ano, pois em 2012, 9,9% dos estudantes atingiram o esperado enquanto que em 2011 21,7%.

O critério que exige o reconhecimento das características de um determinado gênero textual obteve o mesmo índice tanto em 2012 quanto em 2011, ou seja, 19%. Inferir significado à palavra de acordo com o contexto teve queda entre 2011 e 2012, sendo 63,9% e 40,7%, respectivamente.

Uso de letras maiúsculas e minúsculas, em 2011, 12% e em 2012, 43,2%. Se considerarmos os estudantes de 2011 no sétimo ano e em 2012 estão no oitavo ano, pode se dizer que houve avanço, pois nesse critério os estudantes do ano anterior atingiram 1,9% e em 2012 esses mesmos estudantes, agora no oitavo ano, elevaram para 43,2%.

A relação entre os elementos do texto e os pronomes apresentou baixo rendimento em 2012, ficando com 0,4% e em 2011 com 15,3%. Em relação à escrita de texto, considerando a concordância verbal e nominal, houve avanço significativo de 5,2% em 2011 para 43,6% em 2012. Na produção de texto narrativo foi avaliado o encaminhamento 22% em 2012 e 42,6% em 2011; conteúdo 11,2% em 2011 e 13,2% em 2012 e condições do uso da Língua, 13,3% em 2011 e 5,9% em 2012.

No afunilamento quantitativo de estudantes desde o sexto até o nono ano, em 2011 cento e oitenta e cinco estudantes realizaram a prova do nono ano e em 2012, cento e setenta e quatro.

Na compreensão e uso do sistema de escrita, ditado de texto, em 2011 16,8% dos estudantes atenderam ao critério e 4,6% em 2012. Identificar informações explícitas em um texto 65,4% e 48,3% em 2011 e 2012, respectivamente.

Inferir informações no texto, 56,8% e 25,9% em 2011 e 2012. Inferir informações no texto e argumentar teve queda considerável entre 2011 e 2012, sendo 58,4% e 14,4%. Inferir significado à palavra ou expressai de acordo com o texto também teve queda no rendimento, sendo 78,9% em 2011 e 40,2% em 2012.Reescrita de texto, concordância verbal e nominal, 2011 27,6% e 44,3% em 2012.

Reconhecer as características de determinado gênero textual, 17,8% em 2011 e 10,9% em 2012. Confirmação de hipóteses relativas ao texto, 11,5% em 2012 e 28,1% em 2011. Relação entre textos (intertextualidade) e argumentação, 2011, 32,4% e 2012 21,3%.

Reconhecer os elementos constituintes do gênero textual, da finalidade do texto e argumentação, 20% em 2011 e 8% em 2012.

Inferir informações e intertextualidade, 29,2% em 2011 e 5,2% em 2012. Produção de texto: encaminhamento- 2011, 55,7% e 20012, 18,4%; conteúdo 2011, 38,4% e 2012 10,3%.; condições do uso da Língua 2012, 2,9% e 2011 16,8%.

A tabela abaixo foi elaborada considerando os critérios avaliativos comuns entre os níveis de aprendizagem. Em determinados critérios haverá algumas diferenças, podendo variar o nível de dificuldade conforme o nível de aprendizagem. Para facilitar a leitura da tabela, foi considerada apenas a porcentagem inteira, desconsiderando os números existentes após a vírgula.

A tabela, tem como base os dados quantitativos das provas elaboradas pela secretaria municipal de educação no componente curricular de Língua Portuguesa. Foram contemplados apenas os critérios avaliativos comuns entre os diferentes níveis de aprendizagem afim de estabelecer análise de possíveis progressões no rendimento dos estudantes.

Analisando os critérios existentes nas avaliações do 6º ao 9º ano, se percebe que há uma variação de um nível de aprendizagem para outro, ora enfatizando mais a ortografia/gramática, ora focando no trabalho de leitura e interpretação de textos.

Na avaliação dos 6º anos, 41% da avaliação estava contemplada com questões relacionadas à gramática e ortografia. Para os sétimos anos essa porcentagem cai para 27%. Nos oitavos anos a avaliação contempla 40% para o uso da Língua (gramática/ortografia) e para os nonos anos, torna a cair para 21%.

Tabela Comparativo do rendimento escolar no componente curricular de Língua Portuguesa.

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| NIVEL DE | ESTUDANTE/ANO | |  | CONTEÚDOS | | PERÍODO / % | |
| APREND. | 2011 | 2012 |  |  |  | 2011 | 2012 |
| 6º ANO | 302 | 307 | Compreensão do uso do sistema de escrita - ditado (palavras) | | | 14 | 16 |
| 7º ano | 289 | 316 | Compreensão do uso do sistema de escrita - ditado (texto) | | | 17 | 14 |
| 8º ano | 249 | 273 | Compreensão do uso do sistema de escrita - ditado (texto) | | | 18 | 9 |
| 9º ano | 185 | 174 | Compreensão do uso do sistema de escrita - ditado (texto) | | | 16 | 4 |
| 6º ano | 302 | 307 | Inferência de informações e argumentação | | | 19 | 14 |
| 7º ano | 289 | 316 | Inferência de informações (implícitas) e argumentação | | | 39 | 23 |
| 8º ano | 249 | 273 | Inferência de informações e argumentação | | | 25 | 41 |
| 9º ano | 185 | 174 | Inferência de informações e argumentação | | | 58 | 14 |
| 6º ano | 302 | 307 | Relação do título com o conteúdo do texto | | | 26 | 18 |
| 7º ano | 289 | 316 | Relação entre textos | | | 9 | 34 |
| 8º ano | 249 | 273 | (não há critério semelhante ente os níveis anteriores) | | |  |  |
| 9º ano | 185 | 174 | Relação entre textos | | | 32 | 21 |
| 6º ano | 302 | 307 | Reescrita de texto - concordância verbal e nominal | | | 25 | 19 |
| 7º ano | 289 | 316 | (não há critério semelhante ente o nível anterior) | | |  |  |
| 8º ano | 249 | 273 | Reescrita de texto - concordância verbal e nominal | | | 5 | 43 |
| 9º ano | 185 | 174 | Reescrita de texto - concordância verbal e nominal | | | 27 | 44 |
| 6º ano | 302 | 307 | Uso de letras maiúsculas e sinais de pontuação | | | 13 | 30 |
| 7º ano | 289 | 316 | Uso de letras maiúsculas, sinais de pontuação e acentuação | | | 1 | 3 |
| 8º ano | 249 | 273 | Uso de letras maiúsculas, sinais de pontuação e acentuação | | | 18 | 9 |
| 9º ano | 185 | 174 | Não houve avaliação nesse nível de aprendizagem dos critérios | | |  |  |
|  |  |  | acima. |  |  |  |  |
| 6º ano | 302 | 307 | Identificação de informação implícita do texto | | | 18 | 8 |
| 7º ano | 289 | 316 | Identificação de informação explícita do texto | | | 22 | 30 |
| 8º ano | 249 | 273 | Identificação de informação explícita do texto | | | 31 | 10 |
| 9º ano | 185 | 174 | Identificação de informação explícita do texto | | | 65 | 48 |
| 6º ano | 302 | 307 | Inferência do significado à palavra/expressão de acordo com o texto | | | 5 | 5 |
| 7º ano | 289 | 316 | Inferência do significado à palavra/expressão de acordo com o texto | | | 22 | 5 |
| 8º ano | 249 | 273 | Inferência do significado à palavra/expressão de acordo com o texto | | | 63 | 40 |
| 9º ano | 185 | 174 | Inferência do significado à palavra/expressão de acordo com o texto | | | 78 | 40 |
| 6º ano | 302 | 307 | Produção de texto narrativo – encaminhamento | | | 14 | 21 |
| 7º ano | 289 | 316 | Produção de texto narrativo – encaminhamento | | | 14 | 11 |
| 8º ano | 249 | 273 | Produção de texto narrativo – encaminhamento | | | 42 | 22 |
| 9º ano | 185 | 174 | Produção de texto de opinião – encaminhamento | | | 55 | 18 |
| 6º ano | 302 | 307 | Produção de texto narrativo – conteúdo | | | 9 | 9 |
| 7º ano | 289 | 316 | Produção de texto narrativo – conteúdo | | | 12 | 6 |
| 8º ano | 249 | 273 | Produção de texto narrativo – conteúdo | | | 11 | 13 |
| 9º ano | 185 | 174 | Produção de texto de opinião – conteúdo | | | 38 | 10 |
| 6º ano | 302 | 307 | Produção de texto narrativo - uso da Língua | | | 15 | 5 |
| 7º ano | 289 | 316 | Produção de texto narrativo - uso da Língua | | | 3 | 1 |
| 8º ano | 249 | 273 | Produção de texto narrativo - uso da Língua | | | 13 | 5 |
| 9º ano | 185 | 174 | Produção de texto de opinião -uso da Língua | | | 16 | 2 |

Fonte: Autora, 2012

Os estudantes que estavam no 6º ano em 2011 e que foram promovidos para o 7º ano em 2012, no conteúdo compreensão do uso do sistema de escrita/ditado, permaneceram com o mesmo percentual de rendimento (14%). O mesmo não ocorrendo com os estudantes matriculados no 7º e 8º ano, que em 2011 apresentaram 17 e 18% de rendimentos, respectivamente nesse conteúdo e após a progressão para 8º e 9º ano, tiveram queda no rendimento para 9% e 4%, respectivamente.

Em relação à inferir informações e argumentação, os estudantes tiveram êxito de um ano para outro, com exceção do 8º ano que em 2011 apresentou rendimento de 25% e em 2012, 14%.

O uso de letras maiúsculas e sinais de pontuação, com exceção do 6º ano, apresentaram baixo rendimento, sendo o 8º ano mais preocupante, conforme a tabela 3.

A oscilação no rendimento acadêmico é percebido nos dados apresentados, demonstrando que o contato com os conteúdos desde o 1º ano até o 9º não está sendo suficiente para a aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo apontou alguns elementos que possivelmente tenham interferência na aprendizagem e consequentemente no rendimento acadêmico dos estudantes da escola pesquisada, dentre eles, currículo extenso, levando os professores a abordarem de maneira superficial os conteúdos a fim de conseguir apresentar todos aos estudantes.

Não foi possível identificar as estratégias elencadas pela mantenedora para sanar os problemas apresentados nas avaliações externas, o que se percebeu foi a oferta de cursos de maneira ampla, sem considerar a fragilidade de cada instituição.

O número de profissionais da equipe pedagógico administrativa é pequeno em relação ao número de estudantes, dificultando o acompanhamento juntos aos discentes e docentes. A resistência em mudar os encaminhamentos metodológicos também foi percebida junto aos professores mais antigos na profissão. Também é percebido um número elevado de novos professores no componente curricular de Língua Portuguesa.

Em relação aos discentes, é notório a falta dos pais na escola acompanhando o desenvolvimento de seus filhos, isso muitas vezes é justificado pelos responsáveis como receio de perder o emprego. As tarefas enviadas pelos professores para serem resolvidas em casa dificilmente retorna feita e os comunicados enviados aos pais não retornam assinados.

Muitos dos estudantes demonstraram pouco interesse nos projetos apresentados pela escola, mesmo sendo projetos indicados pelos próprios discentes. Entre a maioria dos adolescentes da instituição pesquisada não há o hábito da leitura.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Casa Civil. **Lei de Diretrizes e Bases 9394/96**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acessado em 16 dez. 2012

CURITIBA, Cidade do Conhecimento. **Cursos.** <http://cursos.cidadedoconhecimento.org.br/cursos/index.php>. Acessado em 24 nov. 2012.

Instituo Paulo Montenegro. **Instituo Paulo Montenegro e ação educativa mostram evolução do alfabetismo funcional na última década**. Disponível em <http://www.ipm.org.br/ipmb_pagina.php?mpg=4.02.01.00.00&ver=por>. Acessado em 15 nov. 2012.

CURITIBA, **Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba**. Vol. 3, Ensino Fundamental. Curitiba, 2006.

GENTILLI, Pablo. **Desencanto e utopia**: a educação no labirinto dos novos tempos. Petrópolis: Vozes, 2008.

MARTIN, Carnoy. **A vantagem acadêmica de Cuba**: por que seus alunos vão melhor na escola. São Paulo. Ediouro, 2009.

MELLA, Ricardo. O problema do ensino. (IN) MORIYÓN, Félix Garcia. **Educação libertária**. Porto Alegre. Artes Médicas, 1989.

ROBIN, Paul. A educação integral. IN. MORIYÓN, F.G (org.). **Educação libertária.** Porto Alegre. Artes Medicas, 1989.

ROCHA, Rozane de Fatima Zaionz da. **Educação em tempo integral**: estudo sobre o rendimento escolar das crianças. Dissertação de Mestrado. Universidade Tuiuti do Paraná. Curitiba, 2012.

1. Pedagoga da rede pública municipal de Curitiba; Mestre em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná. [↑](#footnote-ref-1)
2. http://cursos.cidadedoconhecimento.org.br/cursos/index.php [↑](#endnote-ref-1)
3. Essa divisão de conteúdos foi solicitada pelos docentes pois nas avaliações elaboradas pela Secretaria de Educação havia uma disparidade em relação aos conteúdos abordados já que cada escola tinha a autonomia de organizar sua grade curricular de acordo com os conteúdos existentes na Diretriz Curricular Municipal. Esse “autonomia” acabava por gera desencontros quando da elaboração das provas. [↑](#footnote-ref-2)
4. Critério “A” implica o melhor desempenho do estudante no item. A avaliação contempla os critérios “A ao “D”. [↑](#footnote-ref-3)